26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 6 – Informação, Educação e Trabalho

USUÁRIOS E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO DE BIBLIOTECONOMIA FLUMINENSE

USER STUDIES AND INFORMATION LITERACY IN LIBRARY SCIENCE CURRICULA IN RIO DE JANEIRO

Esther de Sá Bento – Universidade Federal Fluminense (UFF)
Suellen Oliveira Milani – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: O presente estudo verifica a presença das temáticas de estudos de usuários, comportamento informacional e competência em informação nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia ativos no estado do Rio de Janeiro, nas modalidades presencial e a distância, de instituições públicas e privadas. Esses subcampos integram trajetórias complementares no campo da Ciência da Informação, mas nem sempre há uma distinção clara entre eles. Estudos anteriores abordam a presença dessas disciplinas nos cursos de Biblioteconomia, mas se faz necessário ampliar a investigação para as instituições privadas e cursos na modalidade a distância. Do ponto de vista metodológico, caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter descritivo, com procedimentos bibliográficos e documentais. A coleta de dados envolveu o mapeamento dos cursos no sistema e-MEC e a busca nos projetos pedagógicos de cursos por disciplinas com os termos 'usuários', 'comportamento informacional' e 'competência em informação'. A análise das ementas adotou os conteúdos propostos por Costa (2014) e Mata (2014) como critérios e o Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior como princípios normativos. Constatou-se que todos os cursos das instituições públicas contemplam as temáticas em disciplinas obrigatórias. No contexto privado, a adesão é parcial. Observaram-se, ainda, diferenças nas terminologias e nas abordagens adotadas pelas instituições. Conclui-se que essas temáticas são estruturantes para a formação de bibliotecários e que é desejável que as disciplinas contemplem tanto os aspectos teóricos quanto os práticos, para que o profissional exerça plenamente o seu trabalho e a sua função social.

Palavras-chave: Estudos de usuários; comportamento informacional; competência em informação; formação em Biblioteconomia; análise curricular.

Abstract: This study examines the presence of themes related to user studies, information behavior, and information literacy within the curricula of active undergraduate Library Science programs in the state of Rio de Janeiro, covering both in-person and distance learning modalities across public and private institutions. While these subfields represent

complementary trajectories within Information Science, a clear distinction between them is not always evident. Although previous studies have addressed the inclusion of these subjects in Library Science programs, there is a need to extend the investigation to private institutions and distance learning programs. Methodologically, this is a qualitative, descriptive study employing bibliographic and documentary research procedures. Data collection involved mapping the programs via the e-MEC system and searching their pedagogical projects for courses containing the terms "users," "information behavior," and "information literacy." The analysis of the syllabi adopted the contents proposed by Costa (2014) and Mata (2014) as criteria, alongside the normative principles set forth in Opinion No. 492/2001 of the National Council of Education/Chamber of Higher Education. The findings indicate that all programs at public institutions include these themes in mandatory courses, whereas adoption in the private sector is only partial. Differences in terminology and in the approaches adopted across institutions were also observed. The study concludes that these themes are foundational to the education of librarians and that it is desirable for courses to address both theoretical and practical dimensions, enabling professionals to fully carry out their work and fulfill their social role.

Keywords: user studies; information behavior; information literacy; Library Science education; curriculum analysis.

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é influenciada pelas transformações sociais e pela evolução na compreensão dos processos informacionais. Inicialmente marcada pela abordagem tradicional, centrada no sistema e nos processos, o campo hoje adota perspectivas alternativas e sociais, que concentram o foco no sujeito e em seu contexto (Tanus, 2014).

A ampliação desse olhar favoreceu o desenvolvimento de subcampos voltados aos estudos de usuários, ao comportamento informacional e à competência em informação, fundamentais para a construção de conhecimento (Mata; Casarin, 2010). Esses subcampos integram trajetórias complementares no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; possuem o sujeito no centro do debate, mas diferem quanto à sua completude e à compreensão dos seus diferentes contextos. No entanto, na prática, nem sempre há uma distinção clara entre eles para os não especialistas (Tanus, 2014).

Para fomentar o acesso e a apropriação da informação pelas pessoas, e a consequente geração de conhecimento, destaca-se a função das instituições e dos bibliotecários ao atuarem como mediadores no processo de busca e uso da informação, auxiliando o indivíduo a identificar suas necessidades e a encontrar informações relevantes. Da mesma forma, cabe à Biblioteconomia formar bibliotecários conscientes do seu papel social e educacional, desenvolvendo ações que resultem na conversão da informação em conhecimento e no aprendizado ao longo da vida (Nascimento; Mata, 2021).

Nesse contexto, a competência em informação ganhou espaço no estado do Rio de Janeiro, onde atua desde 2017 a Rede de Competência em Informação (Rede CoInfo), que reúne universidades, institutos de pesquisa e órgãos públicos do estado (Sá; Elias Junior; Zattar, 2021). Esse fortalecimento institucional reforça a relevância e a necessidade de investigar como esses subcampos estão sendo contemplados na formação em Biblioteconomia.

No entanto, é importante destacar que estudos anteriores mostram que o olhar da formação para os usuários e seus diferentes contextos ainda não está garantido. Mata e Casarin (2012) identificaram que os cursos de Biblioteconomia pelo país já ofereciam disciplinas voltadas à competência em informação, à educação e aos estudos de usuários, porém sua presença ainda era restrita. Corroborando essa informação, Prado e Mendes (2024) investigaram os conteúdos presentes na formação dos cursos de Biblioteconomia pelo país e constataram a influência das disciplinas de organização da informação. Esses estudos sugerem que o enfoque curricular ainda se concentra no tratamento técnico da informação, enquanto as temáticas voltadas aos usuários ocupam espaço reduzido na formação.

Diante disso, entende-se a importância de a formação contemplar tanto os aspectos técnicos quanto os humanísticos, reforçando o papel social e educacional do bibliotecário. Considerando a importância das análises sobre a formação profissional, o presente estudo pretende contribuir com a discussão incluindo instituições privadas e cursos a distância, indagando: como estão sendo contemplados os subcampos de estudos de usuários, comportamento informacional e competência em informação nos cursos de Biblioteconomia do estado do Rio de Janeiro?

Sob tal perspectiva, este estudo tem como objetivo verificar a presença dessas temáticas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia. Como recorte, foram selecionados, a partir do sistema e-MEC, os cursos ativos no estado do Rio de Janeiro, nas modalidades presencial e a distância, de instituições públicas e privadas. A delimitação ao estado do Rio de Janeiro justifica-se por sua importância para a área de Biblioteconomia, uma vez que concentra cursos em diferentes modalidades e sedia a Rede CoInfo, voltada à competência em informação. Espera-se, assim, contribuir para a compreensão do panorama atual da formação dos bibliotecários.

2 ESTUDOS DE USUÁRIOS, COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: SUBSÍDIOS TEÓRICOS

A origem dos estudos de usuários remonta à década de 1930, nos Estados Unidos, aos estudos dos usuários de bibliotecas, que buscavam identificar os hábitos de leitura desse grupo; posteriormente, expandiram-se para cientistas e grupos mais amplos. Até a década de 1970, predominou a abordagem tradicional com métodos quantitativos; nas décadas de 1980 e 1990, adotou-se a abordagem alternativa, centrada no sujeito, com métodos qualitativos (Cunha; Amaral; Dantas, 2015). Os estudos de usuários podem ser entendidos como

> um campo interdisciplinar do conhecimento que, no âmbito da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, a partir da aplicação de diferentes métodos e técnicas de pesquisa, possibilita a análise dos fenômenos sociais e humanos relacionados com os diversos aspectos e características da relação do usuário com a informação em suas ações, comportamentos e práticas informativas (Amaral, 2014 *apud* Cunha; Amaral; Dantas, 2015, p. 36).

A abordagem alternativa evidencia o valor atribuído ao sujeito e sua percepção sobre o sistema. Esse contexto é marcado pelas contribuições de autores que desenvolveram modelos centrados no processo de busca e uso da informação sob a perspectiva dos sujeitos. Dervin (1983) propõe o modelo *sense-making*, em que o indivíduo identifica uma necessidade e utiliza a informação para superar essa lacuna, resultando na construção de sentido. Kuhlthau (1991) amplia essa perspectiva ao afirmar que o processo de busca é composto por seis estágios e que o sujeito é envolvido por aspectos físicos, cognitivos e afetivos. Wilson (1999), por sua vez, destaca as barreiras e os contextos que influenciam o indivíduo durante o processo de busca. No final da década de 1990, a ampliação da abordagem levou à adoção do termo ‘comportamento informacional’ (Gasque; Costa, 2010). O comportamento informacional envolve

> [...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo tanto a busca ativa quanto a passiva de informação, e o uso da informação. Assim, inclui a comunicação face a face com outros, bem como a recepção passiva de informação, como, por exemplo, ao assistir a anúncios de televisão, sem qualquer intenção de agir sobre a informação recebida (Wilson, 2000, p. 49, tradução nossa).

Os estudos de comportamento informacional mantêm a preocupação com as necessidades, busca e uso da informação, mas enfatizam o papel ativo do indivíduo e suas escolhas, compreendendo-o como processo construtivo de significados, guiado por necessidades afetivas e cognitivas (Ramos; Araújo, 2025).

Nos anos 2000, críticas à abordagem alternativa por desconsiderar dimensões políticas, econômicas e culturais conduziram à abordagem sociocultural, voltada ao indivíduo em diversos contextos. Paralelamente, o crescimento das mídias sociais amplificou riscos como a sobrecarga informacional e a desinformação, reforçando o papel dos bibliotecários como mediadores (Makri; Willson, 2025). Compreender o comportamento informacional tornou-se insuficiente sem ações que capacitassem os indivíduos a lidar criticamente com a informação, o que impulsionou o desenvolvimento da competência em informação.

A competência em informação, concebida ainda na década de 1970, nos Estados Unidos, associada à ideia de sociedade da informação, ganha relevância nesse cenário. No Brasil, as reflexões sobre o tema encontraram espaço entre os grupos de pesquisa a partir do início dos anos 2000 (Vitorino; Piantola, 2009). O subcampo dá ênfase ao papel educacional do bibliotecário que deve possibilitar ao usuário "um fazer e um agir com respaldo informacional, responsabilidade e ética nos ambientes em que esteja inserido" (Mata, 2021). Cabe ressaltar que na literatura da área os termos 'competência informacional' e 'competência em informação' coexistem. Neste estudo, optou-se por adotar 'competência em informação', sem desconsiderar as contribuições de autores que utilizam a outra forma.

De acordo com Vitorino e Piantola (2009, p. 138), a competência em informação

> é um conceito amplo que abrange habilidades em informação, habilidades em tecnologias de informação, habilidades em bibliotecas, habilidades em resolução de problemas e habilidades cognitivas, além de atitudes e valores que possibilitam ao estudante atuar efetivamente no contexto da informação.

Portanto, é fundamental que os cursos de Biblioteconomia formem bibliotecários aptos a desenvolver tais competências em seus usuários (Nascimento; Mata, 2021). Sob tal perspectiva, Mata (2022) explica que, apesar da proximidade, os subcampos apresentam diferenças entre si. Do seu ponto de vista, os estudos de usuários visam compreender como as pessoas buscam e usam a informação, enquanto a competência em informação consiste no desenvolvimento e aprimoramento dessas habilidades informacionais. Para Silva *et al.* (2020), os estudos de usuários utilizam a abordagem tradicional, enquanto os estudos de comportamento informacional empregam a abordagem alternativa, voltada às necessidades, pensamentos e sentimentos vivenciados pelos usuários. De Lucca, Pinto e Vitorino (2019) e Tanus (2014) corroboram essa proximidade, afirmando que os subcampos se centram no sujeito e que a mudança terminológica está ligada a um novo modo de enxergar a informação, a completude do usuário e o contexto social, político e cultural em que está inserido.

Desse modo, a importância dos estudos de usuários e do comportamento informacional reside na mediação a partir das necessidades reais do usuário, e a competência em informação apoia o papel educacional. Os subcampos se conectam, pois é o conhecimento sobre comportamento informacional que fornece as bases para o desenvolvimento de ações de competência em informação (Mata, 2022). Assim, enquanto os estudos de usuários têm origem nos espaços das bibliotecas, o comportamento informacional ultrapassa esses espaços e amplia a compreensão ao considerar os diferentes contextos do sujeito, e a competência em informação volta-se às ações para o desenvolvimento da busca e da avaliação crítica da informação.

A inclusão dessas disciplinas na formação em Biblioteconomia teve por objetivo equilibrar o currículo, reduzindo o tecnicismo e adicionando conteúdos voltados aos aspectos sociais e às necessidades dos usuários (Figueiredo, 1977). Esse debate pode ser visto nos trabalhos de Lins (2007) e Mata (2014), que analisaram a inserção da competência em informação nos currículos de Biblioteconomia, e o de Costa (2014), que se dedicou às concepções dos estudos de usuários na visão dos professores brasileiros de Biblioteconomia. Os estudos mostram que ainda existem desafios na formação do bibliotecário e a necessidade de formar profissionais capazes de atuar não somente nas bibliotecas e nas unidades de informação. Por isso, o objetivo deste estudo, de verificar a presença dessas temáticas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Biblioteconomia, ainda se faz necessário nos dias de hoje.

Com vistas à análise das matrizes curriculares, este estudo utilizou como contribuições teóricas o Parecer nº 492/2001 do Conselho Nacional de Educação/ Câmara de Educação Superior (CNE/CES) e os trabalhos de Mata (2014) e Costa (2014). Essa articulação permitiu examinar os padrões, as diferenças terminológicas, a abordagem adotada por cada instituição e as implicações para a formação do bibliotecário.

O Parecer nº 492/2001 do CNE/CES estabelece os conteúdos curriculares da formação em Biblioteconomia em âmbito nacional. O documento não pretende ser exaustivo e aborda a necessidade da articulação entre a formação geral e a específica por meio de elementos teóricos e práticos, o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e de tecnologias de informação, bem como a adoção de uma perspectiva humanística nos projetos pedagógicos.

Costa (2014), por sua vez, propõe uma ementa para a disciplina de “Estudos de Usuários da Informação” da Universidade Federal do Ceará (UFC) e apresenta os conteúdos que devem constar na ementa, a saber: estudo de necessidades, usos e comportamento

informacional dos usuários; planejamento, organização e disseminação de produtos e serviços em bibliotecas e outros ambientes informacionais; conceitos, evolução histórica e abordagens; procedimentos metodológicos para a elaboração e aplicação de pesquisa com usuários em diferentes espaços.

Avançando nessa direção, Mata (2014) investiga a inserção da competência em informação nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil, definindo os principais conteúdos que devem ser contemplados na disciplina: conceito; histórico; objeto de estudo; metodologias; fase e processo de implementação de programas de competência em informação; locais de aplicação e suas características; recursos de aprendizagem; habilidades informacionais; integração entre bibliotecário, professores e demais membros da instituição e papel educacional dos bibliotecários.

A partir dessas contribuições teóricas, definiram-se dois níveis de análise. Como critérios de conteúdo, aplicados à leitura das ementas, adotaram-se: no subcampo dos estudos de usuários, a presença de necessidades, usos e comportamento informacional, conceitos, abordagens e procedimentos metodológicos de pesquisa com usuários e a aplicação em diferentes espaços (Costa, 2014); no subcampo da competência em informação, conceitos, habilidades informacionais, implementação de programas e o papel educacional do bibliotecário (Mata, 2014). Como princípios normativos, considerou-se o Parecer nº 492/2001 do CNE/CES, que orienta a formação, por meio da articulação entre formação geral e específica, o desenvolvimento de metodologias de pesquisa e tecnologias de informação e a adoção da perspectiva humanística e social. Cabe destacar que o comportamento informacional não recebeu parâmetros próprios, uma vez que, na proposta de Costa (2014), aparece integrado aos conteúdos de estudos de usuários no ensino para a graduação. Embora os conteúdos das ementas possam dialogar com mais de uma proposta, optou-se por destacar a orientação predominante de cada disciplina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se caracteriza como de natureza qualitativa, de caráter descritivo, utilizando procedimentos bibliográficos e documentais. O processo de coleta de dados foi estruturado em cinco fases, descritas a seguir.

A primeira fase consistiu em um levantamento bibliográfico realizado em abril de 2026 na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Google Acadêmico, por meio dos termos 'estudos de usuários',

'comportamento informacional' e 'competência em informação'. Os critérios de seleção basearam-se na leitura dos títulos e dos resumos das publicações que convergiam com a temática deste estudo.

A segunda fase compreendeu o mapeamento dos cursos de graduação em Biblioteconomia ativos no estado do Rio de Janeiro, nas modalidades presencial e a distância, de instituições públicas e privadas, realizado no sistema e-MEC. Como resultado, foram encontrados quatro cursos ofertados por instituições públicas e oito por instituições privadas.

A terceira fase consistiu na coleta de dados nos websites institucionais por meio dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) para investigação das disciplinas e suas ementas. Nem todas as instituições disponibilizam seus dados publicamente, razão pela qual foram solicitados os PPCs por *e-mail*, quando disponíveis, e através da seção “Fale Conosco", contudo não houve retorno até a conclusão deste estudo. Diante disso, foram incluídas todas as instituições públicas e privadas que disponibilizam seus dados publicamente, a saber: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro Universitário Claretiano e Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

A quarta fase consistiu na busca exclusivamente nos títulos das disciplinas, inicialmente pelos termos: 'usuários', 'comportamento informacional' e 'competência em informação', bem como na identificação de suas cargas horárias e obrigatoriedade. Posteriormente, os termos foram adaptados para ampliar a identificação de disciplinas correlatas, adotando-se apenas 'usuário', e 'competência', de modo a alcançar as suas variações. É importante destacar que o termo ‘comportamento informacional' não foi encontrado em nenhum título de disciplina, constituindo um achado relevante que será discutido nos resultados.

Na quinta fase, as ementas das disciplinas identificadas foram submetidas a análise qualitativa. Os critérios de análise de conteúdo fundamentam-se em Mata (2014) e Costa (2014), e os princípios normativos no Parecer nº 492/2001 do CNE/CES, o que permitiu identificar os padrões, as diferenças terminológicas, a abordagem adotada por cada instituição e as implicações para a formação em Biblioteconomia.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca por cursos de graduação em Biblioteconomia ativos no estado do Rio de Janeiro, realizada no sistema e-MEC, apresentou doze resultados.

No âmbito público, foram identificados quatro cursos, três presenciais e um a distância: Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ, Biblioteconomia e Documentação da UFF, Biblioteconomia da UNIRIO e Biblioteconomia na modalidade a distância (BibEaD), parceria entre UFF/UNIRIO/CEDERJ.

No âmbito privado, foram identificados oito cursos, todos na modalidade a distância: Centro Universitário Faveni, Universidade Santa Cecília, Universidade Salgado de Oliveira, Centro Universitário Claretiano, UNIASSELVI, Centro Universitário Uniabeu, Universidade São Francisco e Universidade Metropolitana de Santos.

Considerando as limitações de acesso descritas na seção de procedimentos metodológicos, o Quadro 1 apresenta o panorama das disciplinas.

Quadro 1 - Panorama das disciplinas e ementas por instituição

Instituição	Nome da disciplina	Modalidade	Carga Horária	Ementa
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação(UFRJ)	Competência em Informação	Disciplina obrigatória	60h	Histórico da Competência em Informação. Definições e abordagens da Competência em Informação. Informação e educação. Educação informacional. As Tecnologias de Informação e Comunicação e a Competência em Informação. O bibliotecário e a Competência em Informação. O usuário e a Competência em Informação. O Comportamento/ Prática Informacional e a Competência em Informação. Panorama da pesquisa em Competência em Informação. Dimensão prática da Competência em Informação.
Biblioteconomia e Documentação (UFF)	Competência em Informação	Disciplina obrigatória	60h	O movimento da Competência. Competência em Informação: aspectos conceituais, terminológicos, históricos e influências. Padrões, indicadores e modelos de Competência em Informação. Cartas, declarações e manifestos sobre Competência em Informação. Programas e diretrizes de Competência em Informação. Desordem informacional e o papel do pensamento crítico nas ações de Competência em Informação.

Biblioteconomia (UNIRIO)	Estudos de Usuários e Comunidades	Disciplina obrigatória	60h	Estudo de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação para planejamento, desenvolvimento e avaliação de unidades de informação. Estudo e aplicação de abordagens tradicional e alternativa em estudos de uso e de usuários (sense-making, construtivismo, entre outras). Estudos de comunidade: fundamentos e aplicação.
Biblioteconomia modalidade a distância (UFF e UNIRIO/CEDERJ)	Educação de Usuários	Disciplina obrigatória	60h	Treinamento de usuários,educação de usuários e competência em informação: conceitos e desenvolvimento. Planejamento, implementação e avaliação de programas de educação de usuário. Educação de usuários remotos e as tecnologias da informação e da comunicação.
Biblioteconomia (Claretiano)	Fontes de Informação e Competência Informacional	Disciplina obrigatória	60h ou 80h	Tem como objetivo principal caracterizar: a tipologia e natureza das fontes de informação; controle Bibliográfico Universal; produção da informação: Fluxo; análise de Documentos Primários, Secundários e Terciários. Analisando e considerando a Internet como fonte de informação para: seleção, avaliação, credibilidade, pertinência. Bem como as: políticas de acesso a Informação; principais fontes disponíveis na internet; os periódicos científicos; o Catálogo Coletivo Nacional – CCN; a Comutação Bibliográfica – COMUT; a Cooperação Bibliográfica; o Conceito de competência Informacional; os Aspectos Históricos; o Desenvolvimento da competência informacional. Considerando as implicações sociais, ética, política da competência informacional; a aplicação de projetos de desenvolvimento de competência informacional; a Pesquisa na área (Brasil e no mundo); os modelos e Indicadores de competência Informacional;

				os contextos de aplicação: escolas, universidades e empresas.
Biblioteconomia (Claretiano)	Estudos de Usuários	Disciplina obrigatória	60h ou 80h	Fornece ao aluno conhecimentos que lhe permitam diagnosticar os usuários e as comunidades usuárias da informação em suas mais diferentes possibilidades de constituição cultural, científica e social, tanto para uso de serviços de informação físicas ou virtuais através de plataformas da internet; utilizar, analisar e reconfigurar as metodologias vigentes de estudos de usuários com vista a reconhecer as demandas de informação para futuro desenvolvimento de produtos e serviços; estudar e desenvolver metodologias para diagnóstico e avaliação das necessidades de informação; reconhecer atitudes e comportamentos de busca e uso da informação. Estudo dos conceitos, teorias e metodologias de estudos de usuário e comunidade usuária, físicos e virtuais; necessidades e demandas de informação; comportamento e atitudes de busca e uso de informação, competência informacional, educação de usuário. Capacitação de usuários. Usuários a distância. Metodologias de treinamento e capacitação de usuários, presencial e virtual, para uso de recursos de informação e normalização de trabalhos e avaliação de programas de treinamento.
Biblioteconomia (UNIASSELVI)	Não tem	-	-	-

Fonte: Dados de pesquisa (2026).

A análise das matrizes curriculares revela que todos os cursos das instituições públicas contemplam disciplinas voltadas à temática analisada. Em todos os cursos, as disciplinas são obrigatórias e possuem carga horária mínima de 60 horas. Nas instituições privadas, a adesão

é parcial: das duas analisadas, somente uma oferece disciplinas relacionadas aos subcampos investigados.

É possível observar, ainda, variações nas terminologias das disciplinas. Os cursos ofertados pela UFRJ e pela UFF utilizam a nomenclatura "Competência em Informação", reforçando o papel educacional do bibliotecário e a ampliação dos estudos para os usuários em diferentes contextos. O da UNIRIO utiliza o nome "Estudos de Usuários e Comunidades", contemplando tanto as unidades de informação quanto os estudos de comunidade. Já o do BibEaD utiliza a nomenclatura "Educação de Usuários", uma expressão mais tradicional, também ressaltando o papel educacional do bibliotecário.

Por sua vez, o Centro Universitário Claretiano possui duas disciplinas voltadas à temática analisada. Uma delas é "Fontes de Informação e Competência Informacional", sendo a outra "Estudos de Usuários". Diferentemente das instituições públicas, entendeu-se que esses assuntos deveriam ser vistos de forma separada.

Diante disso, observou-se que não existe um padrão nos títulos das disciplinas, o que pode ser um indicativo da abordagem adotada por cada instituição. Constatou-se, também, que nenhuma disciplina utiliza a nomenclatura 'comportamento informacional', sendo esta encontrada apenas como um dos conteúdos propostos em algumas ementas. Isso dialoga com a proposta de ementa apresentada por Costa (2014), em que o comportamento informacional aparece integrado aos estudos de usuários. Indica, também, uma maior aceitação dos termos 'estudos de usuários' e 'competência em informação' nos cursos de graduação do país.

Em relação à abordagem dos conteúdos, a ementa da UFRJ dialoga com o título da disciplina ao cobrir tanto os aspectos teóricos, as definições e o panorama da pesquisa em competência em informação, quanto a dimensão prática do subcampo, educação de usuários e o uso das tecnologias de informação e comunicação. Na UFF, que utiliza a mesma nomenclatura, a ementa concentra-se nos aspectos conceituais e terminológicos. Também inclui os modelos, padrões e indicadores, além dos programas e diretrizes de competência em informação, porém sem explicitar a dimensão de aplicação.

A nomenclatura da disciplina da UNIRIO também está de acordo com a sua ementa. A disciplina remete historicamente ao surgimento do subcampo dos estudos de usuários, e isso é reforçado na ementa ao cobrir os aspectos teóricos e evolutivos da área. A disciplina contempla a proposta de Costa (2014) ao abordar os conceitos, a evolução histórica dos estudos de usuários e os estudos de uso. No entanto, elementos como estudos das necessidades e comportamento informacional não foram identificados. Por sua vez, a

disciplina do BibEaD também está de acordo com a nomenclatura utilizada. A ementa revela um viés prático, com ênfase no treinamento e na educação de usuários e no papel educacional do bibliotecário, o que dialoga com a proposta de Mata (2014), ainda que a competência em informação apareça apenas no plano teórico.

No âmbito privado, o Centro Universitário Claretiano apresenta uma estratégia distinta ao distribuir a temática em duas disciplinas. As ementas indicam que a primeira trabalha com a tipologia das fontes de informação e com a competência em informação, contemplando conceito, aspectos históricos, modelos e indicadores, implicações sociais e éticas e contextos de aplicação (escolas, universidades e empresas), o que dialoga com a proposta de Mata (2014). A segunda destaca o papel do usuário, cobrindo desde as necessidades e o comportamento de busca até as metodologias de estudos de usuários e a capacitação, aproximando-se das ideias de Costa (2014). Em contrapartida, a UNIASSELVI não dispõe de disciplinas cujos títulos façam referência aos subcampos analisados em sua matriz curricular.

Em síntese, constata-se que as disciplinas da UFRJ, da UFF e do BibEaD dialogam com as ideias de Mata (2014), com os conteúdos voltados para a competência em informação e a importância do papel educacional do bibliotecário. A disciplina da UNIRIO dialoga com a proposta de Costa (2014) ao contemplar os estudos de usuários, embora não explicite os estudos de comportamento informacional. Por sua vez, o Centro Universitário Claretiano contempla ambas as propostas, ao distribuir os conteúdos em duas disciplinas.

Em relação aos princípios normativos, é possível observar que algumas disciplinas estão mais perto do equilíbrio entre prática e teoria e da articulação com a sociedade que orienta o Parecer nº 492/2001 do CNE/CES. A disciplina da UFRJ aborda as tecnologias de informação e as práticas informacionais, enquanto a da UFF reforça a atuação consciente do bibliotecário diante da desordem da informação e do pensamento crítico, contemplando a perspectiva humanística na adoção do sentido social. A disciplina do BibEaD também se alinha ao Parecer nº 492/2001 do CNE/CES ao valorizar o papel mediador e educacional do bibliotecário, assim como as do Centro Universitário Claretiano, que abordam as implicações sociais e éticas na formação profissional.

Diante dessa análise, constatou-se que existem diferenças terminológicas, assim como nas abordagens utilizadas por cada instituição. Observa-se que a maioria das ementas aborda aspectos práticos, com destaque para as da UFRJ e do Centro Universitário Claretiano. Essas diferenças indicam que, embora a temática esteja presente na maioria das matrizes

analisadas, o bibliotecário formado no estado encontra percursos distintos quanto à articulação entre teoria e prática e à amplitude dos contextos de atuação contemplados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo propôs investigar como estão sendo contemplados os subcampos de estudos de usuários, comportamento informacional e competência em informação nos cursos de Biblioteconomia do estado do Rio de Janeiro. Esse recorte justifica-se por sua importância para a área de Biblioteconomia, uma vez que o estado concentra cursos em diferentes modalidades e sedia a Rede CoInfo.

Dos doze cursos de Biblioteconomia identificados no estado do Rio de Janeiro, foi possível analisar seis, considerando a disponibilidade dos PPCs. Conclui-se que todos os cursos das instituições públicas contemplam essas temáticas como disciplinas obrigatórias. No âmbito privado, por meio do Centro Universitário Claretiano, o tema também se faz presente, embora a adesão não seja total entre as instituições analisadas.

A análise evidenciou diferenças terminológicas e de abordagens entre as disciplinas, o que reforça que as diferenças entre os subcampos nem sempre são claras. De acordo com os critérios de conteúdo, há uma preferência pela competência em informação, baseada na proposta de Mata (2014). Isso pode estar relacionado ao fato de que a competência em informação abrange diferentes contextos de atuação, ultrapassa o ambiente tradicional das bibliotecas e acompanha as transformações nos modos de busca e uso da informação. Por outro lado, a ausência do comportamento informacional como disciplina autônoma pode indicar que o conceito ainda não se consolidou na organização curricular dos cursos, sendo visto como parte integrante dos estudos de usuários, ou que esse tema se concentre em estudos e reflexões no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, aspecto que necessita de investigação.

Conforme orientam o Parecer nº 492/2001 do CNE/CES e as propostas de Costa (2014) e Mata (2014), as disciplinas devem contemplar tanto os aspectos teóricos quanto os práticos, formando bibliotecários conscientes do seu papel social e educacional perante a sociedade. O bibliotecário formado no estado tem acesso a trajetórias diferentes, o que pode repercutir na sua atuação. Equilibrar esses aspectos é um desafio, mas observa-se um consenso sobre a importância de que os estudos da Ciência da Informação e da Biblioteconomia sejam centralizados nas pessoas.

Um dos pontos de limitação para a realização deste estudo foi a dificuldade de acesso aos dados institucionais. O acesso às ementas de todas as instituições privadas teria enriquecido os resultados obtidos. Torna-se evidente a necessidade de transparência dos dados, para que os interessados e a comunidade acadêmica tenham acesso a informações completas dos cursos, das disciplinas e dos temas abordados.

Este estudo buscou contribuir para a compreensão do panorama atual da formação de bibliotecários no contexto fluminense, com ênfase na presença de temas essenciais para a atuação dos bibliotecários. Além disso, destaca-se que estudos semelhantes poderiam ser ampliados para outros cursos, uma vez que profissionais como arquivistas e museólogos também lidam com usuários e suas necessidades informacionais, tornando a temática relevante para suas formações. Nesse sentido, espera-se que este estudo sirva de base para pesquisas futuras, como a expansão do recorte para outras regiões do Brasil, a análise das ementas e das bibliografias e a verificação de como essa temática é efetivamente trabalhada na prática pedagógica dos cursos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **e-MEC:** sistema de regulação do ensino superior. Brasília, DF: MEC, 2026. Disponível em: https://emec.mec.gov.br. Acesso em: 15 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em Biblioteconomia na modalidade a distância**. Brasília,DF: CAPES, 2018. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/faed/id_cpmenu/6008/PPN_Biblio_Formatado_Publicavel_16166430816293_6008.pdf. Acesso em: 30 abr. 2026.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO. **Projeto político-pedagógico do curso de graduação em Biblioteconomia - bacharelado modalidade a distância**. Batatais: Claretiano Centro Universitário, 2021. Disponível em: https://claretiano.edu.br/graduacao/biblioteconomia. Acesso em: 30 abr. 2026.

CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia**. Indaial: Centro Universitário Leonardo da Vinci, 2022. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/808175640/PPC-BIBLIOTECONOMIA-UNIASSELVI. Acesso em: 10 jun. 2026.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Concepções dos estudos de usuários na visão dos professores dos cursos de Biblioteconomia brasileiros**. 2014. 249 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/9ef38cce-9dfe-4392-81a7-3f93f7b241e9. Acesso em: 10 jun. 2026.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angelica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015. 448 p.

DE LUCCA, Djuli Machado; PINTO, Marli Dias de Souza; VITORINO, Elizete Vieira. Educação de usuários e competência em informação: interlocuções teóricas e práticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** São Paulo**,** v. 15, n.1, p. 170-193, 2019. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1160. Acesso em: 11 jun. 2026.

DERVIN, Brenda. More will be less unless: the scientific humanization of information systems. **National Forum: the Phi Kappa Phi Journal**, [*s.l.*], v. 63, n. 3, p.20-21, 1983. Disponível em: https://sense-making.org/docs/j-art/1983-dervin-natforum.pdf . Acesso em: 12 jul. 2026.

FIGUEIREDO, Nice. Currículo de Biblioteconomia: uma questão de mudança de orientação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 9., Porto Alegre, 1977**. Anais** [...]. Porto Alegre: FEBAB, 1977. Disponível em: http://repositorio.febab.org.br/items/show/1085. Acesso em: 10 jun. 2026.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional dos usuários. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n.1, p. 21-32, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/wzMJ66VNkZZxxKxnk7G3ktm/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 30 abr. 2026.

KUHLTHAU, Carol Collier. Inside the Search Process: information seeking the user's perspective. **Journal of The American Society for Information Science**, New York (EUA), v. 42, n. 5, p. 361-371, 1991. Disponível em: https://wp.comminfo.rutgers.edu/ckuhlthau2/wp-content/uploads/sites/185/2016/01/InsidetheSearchProcess.pdf. Acesso em: 12 jul. 2026.

LINS, Greyciane Souza. **Inclusão do tema competência informacional, e os aspectos tecnológicos relacionados, nos currículos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/1382. Acesso em: 10 jun. 2026.

MAKRI, Stephann; WILLSON, Rebekah. Current trends in information behavior research: expanding beyond search, seeking, finding and behavior. *In*: BAKER, David; ELLIS, Louise (ed.) **Encyclopedia of Libraries, Librarianship, and Information Science.** Amsterdam: Elsevier, 2025. p. 493-500. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/chapter/referencework/abs/pii/B9780323956895001723?via%3Dihub em: 20 abr. 2026.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In: VALENTIM, Marta (org.). **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 301-318. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/90421de6-8baa-432b-a994-d06fed7baa2a/content. Acesso em: 30 abr. 2026.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. Inserção de conteúdo de competência informacional e de formação pedagógica nos currículos dos cursos de biblioteconomia do Brasil: uma análise por meio dos sites institucionais. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2012. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/181519. Acesso em: 12 jul. 2026.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da competência informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 196 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a52e4f22-f346-44d0-bc75-2c4261e468ca/content. Acesso em: 10 jun. 2026.

NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva; MATA, Marta Leandro da. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto de pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 01-19, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1657/1297. Acesso em: 02 jun. 2026.

PRADO, Jorge Moisés Kroll do; MENDES, Lucas. Uma cartografia curricular do ensino de Biblioteconomia no Brasil. *In:* ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2024, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: ANCIB, 2024. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/342891. Acesso em: 11 jul. 2026.

RAMOS, Rubem Borges Teixeira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Comportamento informacional de audiófilos: um estudo etnometodológico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2025, Rio de Janeiro. **Anais** [**...**]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2025. Disponível em:https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/25/25. Acesso em: 01 jun. 2026.

SÁ, Nysia Oliveira de; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ZATTAR, Mariana. Rede de Competência em Informação do Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, n. esp., p. 01-12, 2021. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1643. Acesso em: 10 jun. 2026.

SILVA, Carlos Robson Souza da; OLIVEIRA, Thiago Pinheiro Ramos de; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho; COSTA, Maria de Fátima Oliveira; NUNES, Jefferson Veras. Contribuições do modelo de Carol Kuhlthau para a pesquisa sobre comportamento informacional e competência em informação no Brasil. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 25, p. 1-14, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/49975/1/2020_art_crssilva_et_al.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho. Enlace entre os estudos de usuários e paradigmas da Ciência da Informação: de usuário a sujeitos pós-modernos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 144-173, 2014. Disponível em: https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/290. Acesso em: 10 maio 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Escola de Biblioteconomia.** Rio de Janeiro, [2026]. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/eb. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica**. Rio de Janeiro, [2026]. Disponível em: https://www.siga.ufrj.br/sira/temas/zire/frameConsultas.jsp?mainPage=/repositorio-curriculo/89559CA3-92A4-F79C-6E92-B19AFDC75841.html. Acesso em: 15 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. **Projeto pedagógico do curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação**. Niterói: Instituto de Arte e Comunicação Social, 2026. Disponível em: https://iacs.uff.br/wp-content/uploads/sites/672/2026/02/Biblioteconomia-e-Documentacao-UFF-Projeto-Pedagogico-do-Curso.pdf. Acesso em: 15 abr. 2026.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional: bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n.3, p. 130-141, set./dez. 2009. Disponível em: https://brapci.inf.br/v/22260. Acesso em: 30 abr. 2026.

WILSON, Thomas Daniel. Models in information behaviour research. **The Journal of Documentation**, *[s.l.],* v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999. Disponível em: https://www.emerald.com/jd/article-abstract/55/3/249/203519/Models-in-information-behaviour-research?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 20 jun. 2026.

WILSON, Thomas Daniel. Human information behavior. **Informing Science: The International Journal of an Emerging Transdiscipline**, Santa Rosa (EUA), v. 3, p. 49-56, 2000. Disponível em: https://www.inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf. Acesso em: 15 jun. 2026.